

CASA ASSALTADA

Por volta das 14h20 de ontem, três homens armados invadiram uma casa no Conjunto 6 da MI 9, no Setor de Mansões do Lago Norte, e renderam o morador F.P.V., 22 anos. A polícia não

revelou quanto tempo os bandidos permaneceram na residência. Mas eles deixaram o local com R\$ 3 mil em dinheiro, uma bicicleta importada, três aparelhos de telefone celular, um

aparelho de CD e várias jóias. Os objetos roubados foram encontrados, minutos depois, com um adolescente de 16 anos. Ele estava próximo ao Paranoá. Os outros bandidos fugiram.

VIOLÊNCIA

Em menos de 20 dias, um funcionário do Senado e outro do Planalto são seqüestrados e obrigados a sacar dinheiro nas agências localizadas dentro dos dois prédios. Polícia acredita que a quadrilha é a mesma

Podere vulneráveis

RENATO ALVES E AMARO JÚNIOR
DA EQUIPE DO CORREIO

Crime da moda no Distrito Federal, o seqüestro relâmpago agora tira o sono também dos responsáveis pela segurança do Palácio do Planalto e do Senado Federal. Eles investigam se há relação entre dois casos ocorridos em menos de 20 dias nos prédios que abrigam o vice-presidente e os 81 senadores da República.

Os dois crimes tiveram características idênticas. Os seqüestradores agiram em trio e sacaram dinheiro das vítimas em agências bancárias dentro das sedes dos dois poderes. Os bandidos chegaram aos reféns, funcionários públicos, por meio de anúncios de venda de carros em jornais.

O primeiro caso, que era mantido em sigilo, ocorreu no Senado. Três homens foram até a casa de um funcionário do Poder Legislativo, no Lago Sul, no dia 22 de dezembro. Eles demonstraram interesse na compra do carro do servidor, oferecido nos classificados, no dia anterior, por R\$ 23 mil. Os falsos compradores pediram para dar uma volta no automóvel. O dono e o filho seguiram juntos.

Ainda no Lago Sul, os bandidos anunciaram o assalto e renderam pai e filho. Com uma arma na cabeça, o servidor foi forçado a telefonar para o gerente de sua agência bancária, o Banco do Brasil do Senado. O homem autorizou o saque de um cheque, no valor de R\$ 5,3 mil.

Ao chegar próximo ao Congresso, o servidor parou o carro e desceu com um dos seqüestradores. O filho ficou com os outros dois criminosos. Vítima e seqüestrador se identificaram na portaria principal do Senado, entraram e foram direto ao Banco do Brasil. Sem desconfiar de nada, o caixa trocou o cheque por dinheiro. Pai e filho foram deixados no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), juntos com o carro, após quase seis horas de seqüestro.

O caso é investigado pela Delegacia do Senado, que tem polícia própria e independente. Diretor do órgão, Clayton Zanlorenzi diz que o crime era mantido em segredo a pedido da vítima e para não atrapalhar as investigações. "O medo maior do funcionário é que os bandidos voltem à casa dele, pois sabem onde mora." Nomes e idades dos dois reféns não foram revelados.

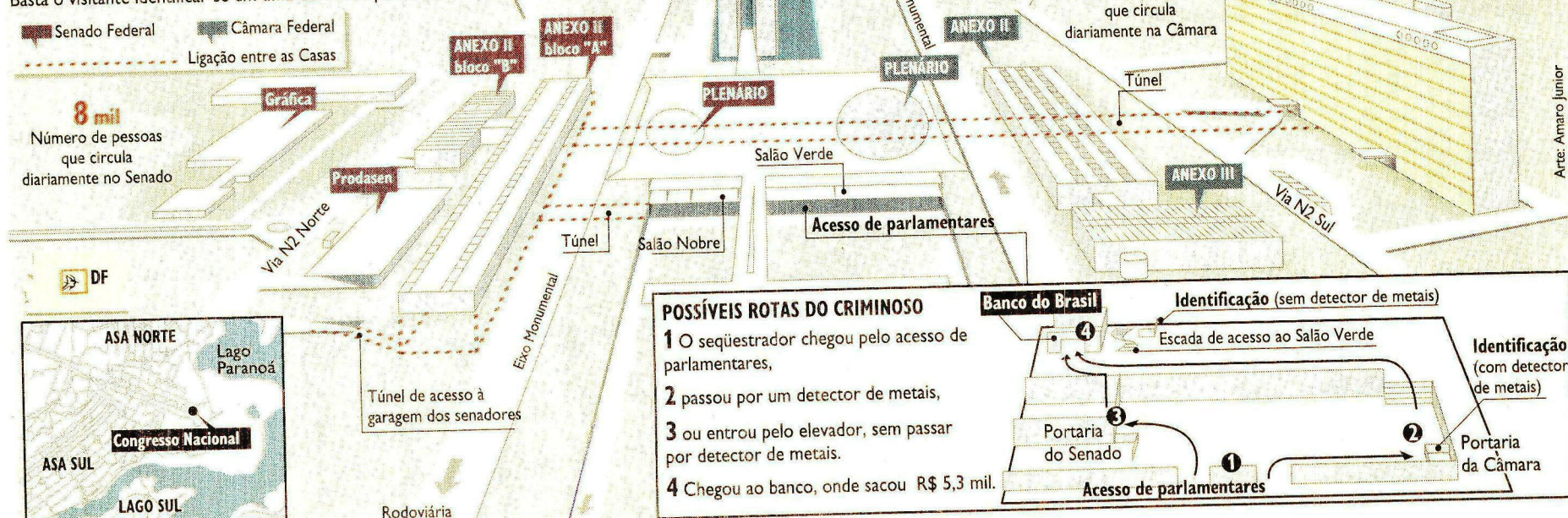
Investigação conjunta

Na manhã de ontem, Zanlorenzi e outros policiais do Senado reuniram-se com integrantes do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República para traçar uma investigação conjunta. No último dia 9, um seqüestrador sacou R\$ 7,2 mil da conta de sua vítima na agência da Caixa Econômica Federal (CEF) do anexo do Palácio do Planalto. O prédio abriga o gabinete do vice-presidente José Alencar. Pelo anexo é possível chegar à sala onde despacha o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nos dois casos, os investigadores trabalham com imagens das câmeras a ajuda do sistema de segurança de TV. "Pen-

BURLANDO A SEGURANÇA

O imenso complexo arquitetônico do Congresso Nacional tem entradas, túneis e corredores que ligam Câmara e Senado. O acesso do público a quase todos ambientes das duas Casas é garantido em lei. Basta o visitante identificar-se em uma das várias portarias.



SEQÜESTRADOR E VÍTIMA ENTRARAM NA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DO SENADO E SACARAM UM CHEQUE DE R\$ 5,3 MIL DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

PENSAMOS EM REUNIR AS VÍTIMAS PARA ANALISAREM AS FITAS E VEREM SE HÁ SEMELHANÇAS ENTRE OS HOMENS QUE APARECEM COMO SUPOSTOS SEQÜESTRADORES

Clayton Zanlorenzi, diretor do Senado

samos em reunir as vítimas para analisarem as fitas e verem se há semelhanças entre os homens que aparecem como supostos seqüestradores", ressalta Zanlorenzi.

No caso do Planalto, a vítima é um supervisor da CEF, de 42 anos, cedido ao Palácio. O bancário também não quer ser identificado por medo de represálias dos seqüestradores. Ele mora na Asa Norte, onde foi rendido por dois desconhecidos na manhã do dia 9. A polícia investiga a participação de uma terceira pessoa no crime.

O funcionário do Planalto havia colocado à venda seu carro, um Vectra. Os homens foram até a casa dele e pediram para fazer um teste no veículo. Os três entraram no carro. Por volta das 8h30, anunciaram o assalto. Com um revólver calibre 38 apontado para a cabeça, o funcionário foi obrigado a ir à agência mais próxima da CEF. Parou no banco da 513 Norte. Acompanhado de um dos seqüestradores, sacou R\$ 1 mil no caixa eletrônico. Os dois voltaram para o Vectra e começaram a rodar pela cidade.

Aparelho de DVD

No caminho, a vítima foi forçada a telefonar para o gerente da sua agência, a CEF do Planalto. Avisou que uma pessoa iria até lá, à tarde, descontar um cheque de R\$ 7,2 mil. Antes de ir ao Palácio, os seqüestradores fizeram a vítima dirigir até a QNL 9 de Taguatinga. Queriam comprar um aparelho de DVD para carro. Obrigaram o servidor da CEF a assinar três cheques de R\$ 400.

Ao chegar à QNL 9, um dos bandidos saiu do carro e entregou os cheques ao dono do

DVD. O rapaz pegou o aparelho, voltou para o carro e mandou o dono do Vectra seguir de novo para o Plano Piloto. Os três chegaram ao estacionamento do anexo do Palácio do Planalto e passaram por duas guaritas, vigiadas por militares do Exército e civis. A vítima ficou com um dos seqüestradores no Vectra, parado no estacionamento. O outro pegou o cheque de R\$ 7,2 mil e se dirigiu à portaria.

O desconhecido identificou-se e passou por revista com detector de metais. Já dentro do prédio, seguiu pelo corredor que leva à agência da CEF. No caminho, cruzou o gabinete do vice-presidente e dos assessores. Levou menos de cinco minutos para trocar o cheque por dinheiro.

Só nos primeiros dez dias do ano, nove pessoas foram seqüestradas no DF. Entre janeiro de 2003, houve 205 vezes mais do que em 2002.